

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIVERSIDADE BIOCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES



Alice Cristina de Sampaio e Silva
Thais Almeida Cardoso Fernandez
Fernada Maria Coutinho de Andrade

VIÇOSA/MINAS GERAIS

2025



APRESENTAÇÃO

Este material é fruto da dissertação de mestrado intitulada “Educação Intercultural: Possibilidades e Potencialidades a partir do Acervo Biocultural Do Grupo Entre Folhas – Ufv na Formação de Professoras/es” que teve como objetivos promover a análise crítica de materiais didáticos interculturais do Acervo Biocultural e refletir sobre suas contribuições na formação de professoras/es em educação intercultural e sistematizar a construção de um curso em educação intercultural com foco na diversidade biocultural e analisar suas contribuições na formação continuada de professoras/es.

A análise da pesquisa demonstrou o grande potencial dos materiais a partir de perspectivas contracoloniais em diálogo com a interculturalidade crítica, onde as vozes das/os mestras/es das sabedorias ancestrais populares não apenas denunciam as estruturas coloniais de poder, mas também apresentam alternativas pedagógicas concretas baseadas em suas próprias cosmopercepções, oferecendo caminhos viáveis para superar os processos de dominação e silenciamento nos contextos educativos.

Além disso, a pesquisa demonstrou a necessidade de processos formativos seguros, coletivos e contínuos, que incluam ancoragem teórica sólida, desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e o resgate das histórias de vida pessoais e coletivas das/os educadoras/es fomentando seu autorreconhecimento como sujeitos culturais. Tais elementos emergiram como essenciais no caminho de construção de práticas pedagógicas interculturais, que fomentem encontros horizontais entre distintos sujeitos, modos de vida, culturas, conhecimentos e cosmopercepções e reconheçam a legitimidade de cada um.

Nesse sentido, o objetivo desse material é apresentar uma proposta de curso em educação intercultural com foco na diversidade biocultural, sistematizada a partir dos achados da pesquisa, que possa ser implementada em diferentes contextos formativos de professoras/es. A proposta visa contribuir para a formação docente, oferecendo diretrizes metodológicas, sugestões de atividades e referenciais teóricos que subsidiem a construção de práticas pedagógicas transformadoras voltadas para o reconhecimento e valorização dos saberes de povos e comunidades tradicionais, promovendo o diálogo intercultural e a superação de modelos educacionais excludentes e eurocentrados.

SUMÁRIO

Justificativa do curso.....	3
Objetivos do curso.....	6
Metodologia do curso.....	6
Carga horária do curso.....	8
Programação do curso.....	8
Definição de formas de acompanhamento, avaliação e participação dos cursistas.....	17
Referências sugeridas.....	18
Resumo da organização do curso.....	20
Referências bibliográficas.....	29



JUSTIFICATIVA

O Curso de formação se justifica pela urgência e relevância de promover uma educação que reconheça, valorize e integre os saberes tradicionais e a diversidade biocultural. Em um país marcado por vasta diversidade biológica e por uma rica herança de conhecimentos tradicionais, de povos indígenas, quilombolas, comunidades rurais e outras, é fundamental que a formação docente incorpore uma abordagem intercultural que respeite e dialogue com essas diferentes cosmopercepções

Diante dos desafios contemporâneos de caráter ambiental, equidade social e valorização das culturas locais, o curso visa formar educadoras/es para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades escolares. O curso promove a compreensão crítica das inter-relações entre diversidade biológica e cultural, incentivando práticas pedagógicas interculturais que articulem o conhecimento científico com o conhecimento tradicional, fortalecendo o currículo escolar por meio de processos investigativos e participativos.

A formação se alinha diretamente com marcos legais fundamentais da educação nacional, como a Lei 11.645/08 (https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm), que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. Essa legislação representa uma vitória significativa dos movimentos sociais, fruto de extensas mobilizações e lutas contra as lacunas históricas do Estado (Caires Silva; Duarte, 2018). Mais do que apenas incorporar esses conhecimentos ao currículo, a lei reconhece e valoriza os saberes afro-brasileiros e indígenas como elementos constitutivos da identidade nacional, desafiando e buscando a superação do modelo educacional tradicionalmente excludente e eurocentrado.

Nesse caminho, é importante ressaltar as “Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica: diversidade e inclusão” (https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_e_duacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf) que são um documento normativo de caráter obrigatório, formulado a partir das determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, e representam uma importante conquista no enfrentamento das desigualdades educacionais e na implementação de práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade de sujeitos, territórios e saberes presentes na escola pública brasileira (Brasil, 2013).

JUSTIFICATIVA DO CURSO

Essas diretrizes estabelecem tanto princípios gerais da diversidade e inclusão, como o direito à diferença e o reconhecimento e respeito a diversidade étnico-racial, socioeconômica, de gênero, linguística e religiosa, quanto orientações específicas para diferentes modalidades educacionais. Assim, contemplam as particularidades da Educação Escolar Indígena, Quilombola, do Campo, de Jovens e Adultos (EJA), entre outras modalidades. Cada uma delas possui diretrizes próprias que respeitam as especificidades culturais, territoriais, linguísticas e pedagógicas de seus respectivos públicos, propondo uma educação que parta de suas identidades e contextos de vida, reconhecendo-os como sujeitos portadores de saberes e culturas legítimas (Brasil, 2013).

Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, destaca a importância da contextualização sócio-histórica e epistemológica dos conteúdos científicos (Brasil, 2018), ainda apresenta o tema “Multiculturalismo” que traz a diversidade cultural e a educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, como Tema Contemporâneo e Transversal.

os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019, p. 6).

Dessa forma, a BNCC prevê processos educativos, independente da área do conhecimento, que sejam embasados na realidade das/os estudantes e que dialoguem com a diversidade cultural brasileira.

Nesse caminho, o livro “Diversidade Biocultural na Escola: Reflexões e Práticas para Professoras e Professores” (<https://drive.google.com/file/d/1HfBAT7RFMMxedNBu6xsTkqWYtziyytnB/view?usp=sharing>), traz, como eixo formativo, a diversidade biológica e cultural compreendidas como dimensões profundamente inter-relacionadas e coevolutivas, valorizando os saberes de povos indígenas, comunidades tradicionais e locais em diálogo com a escola. O livro traz a discussão da diversidade biocultural ancorada nas bases legais da educação, articulada com os componentes curriculares, habilidades e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de apresentar referenciais teóricos e propostas educativas.

Apesar disso, as instituições escolares ainda enfrentam significativas barreiras para incorporar adequadamente os conhecimentos e narrativas dos povos afro-brasileiros e indígenas (Silva; Schneider, 2018). Os currículos escolares persistem em abordagens que confinam essas culturas a contextos históricos específicos e limitados. No caso dos povos indígenas, predomina uma perspectiva que os vincula exclusivamente ao período colonial e ao chamado "descobrimento do Brasil" (Kayapó; Brito, 2014), enquanto a história dos povos negros permanece restrita ao contexto da escravidão (Santos, 2019).

Diversos elementos contribuem para o descumprimento das determinações legais relacionadas às questões étnico-raciais no ambiente escolar. Destacam-se, as lacunas na preparação docente e a inadequação dos recursos didáticos que fundamentam as ações pedagógicas desenvolvidas nas unidades de ensino (Kayapó; Brito, 2014, Santos, 2019, Silva; Schneider, 2018, Nascimento, 2019).

Nesta formação, trabalhamos com o conceito de diversidade biocultural a partir das reflexões de Toledo e Barrera-Bassols (2015), que entendem a memória biocultural como um produto elaborado ao longo de milênios através das relações estabelecidas entre povos e seus territórios naturais. Essa abordagem valoriza os conhecimentos ancestrais mantidos vivos pelas comunidades tradicionais e povos originários, reconhecendo-os como os principais guardiões da biodiversidade e da memória coletiva da humanidade.

Para a devida valorização dos saberes dos povos e comunidades que constituem a diversidade biocultural brasileira, propomos a educação intercultural como caminho, entendendo-a como uma pedagogia do encontro, que não se reduz à simples relação de conhecimentos, mas sim, de interação entre sujeitos e culturas, reconhecendo reciprocamente seus direitos e dignidade (Candau, 2008). É importante dizer, que essa perspectiva não nega ou ignora as relações de poder envolvidas nas dinâmicas socioculturais (Walsh, 2019).

Nesse sentido, a formação objetiva desvelar as causas que historicamente negaram a povos não europeus o direito e o reconhecimento de suas cosmopercepções, saberes e práticas. Para isso, propomos a escuta das/os próprias/os mestras/es das sabedorias ancestrais populares, que resistem a tais processos há mais de cinco séculos.

JUSTIFICATIVA DO CURSO

A escuta dessas/es mestras/es se revela fundamental não apenas por sua capacidade de denunciar as estruturas coloniais e as relações de poder que geram processos históricos de opressão e injustiça, mas também porque elas/es propõem outras lógicas civilizatórias e apresentam experiências concretas a partir disso, demonstrando caminhos viáveis para superar os processos de dominação, opressão e silenciamento nos processos educativos e oferecendo alternativas pedagógicas fundamentadas em suas próprias cosmopercepções.

OBJETIVOS DO CURSO

- Promover a compreensão crítica da diversidade biocultural brasileira;
- Reconhecer os conhecimentos dos povos e comunidades tradicionais;
- Promover o diálogo entre conhecimentos populares e acadêmicos nos ambientes formais de ensino;
- Incentivar processos participativos e investigativos nas escolas, na interface entre diversidade biológica e cultural;
- Promover a educação intercultural e a utilização de materiais didáticos interculturais.

METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia adotada no curso é fundamentada em uma abordagem dialógica e participativa, que valoriza o compartilhamento de saberes entre ambientes formais de ensino e comunidade. As atividades foram desenvolvidas com base nos princípios da educação popular, da educação intercultural e da educação do campo, buscando integrar teoria e prática.

METODOLOGIA DO CURSO

Inspirada na pedagogia da alternância da educação do campo, as aulas são organizadas em momentos distintos: Tempo Universidade, voltado à construção teórica e reflexiva no ambiente acadêmico; e Tempo Comunidade/Escolar, dedicado à vivência prática e ao desenvolvimento de projetos em contextos escolares e comunitários. Essa alternância de tempos, dentre outros, promove a imersão nos territórios e realidades locais, possibilitando o contato direto com diferentes expressões da diversidade biocultural.

Podem ser utilizados recursos diversos, como textos acadêmicos, vídeos, rodas de conversa, materiais audiovisuais, plataformas virtuais, além de encontros presenciais com representantes de comunidades tradicionais e movimentos sociais, como forma de escuta das vozes e saberes desses sujeitos. Entre esses materiais didáticos podem ser disponibilizados os produzidos pelo Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais da Universidade Federal de Viçosa.

Link do Canal do YouTube do Acervo Biocultural:
<https://www.youtube.com/@acervobioculturaldogrupoen4842>

Link do Drive do Grupo Entre Folhas:
<https://drive.google.com/drive/folders/19jMwYuV-yfN4Bx5nmeXgttfkmLQVe8ym>

A construção do conhecimento é coletiva e baseada no protagonismo das/os estudantes, que devem ser incentivadas/os a desenvolverem metodologias participativas de pesquisa e projetos investigativos coletivos e reflexões críticas sobre as práticas pedagógicas em suas realidades escolares. Com relação às metodologias participativas serão trabalhadas ao longo do curso as metodologias utilizadas no livro “Diversidade Biocultural na Escola: : reflexões e práticas para professoras e professores”. Como proposta para a realização de projetos coletivos na escola, propõe-se neste curso a Pedagogia de Projetos, tendo como base o artigo “Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente”, que pode ser acessado no link:
<https://edufisescolar.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>

METODOLOGIA DO CURSO

A Pedagogia de Projetos proposta no artigo é uma proposta educativa construída a partir das questões concretas vivenciadas pelos estudantes em seus contextos socioculturais. Nessa perspectiva, Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura,

todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados (Leite, 1996, p.2).

Na prática, essa metodologia organiza o processo educativo através do desenvolvimento de projetos que emergem das demandas, interesses e questões relevantes para o grupo que integra o processo de aprendizagem, gerando necessidades que mobilizam conteúdos curriculares de diversas disciplinas de forma integrada e contextualizada. Os conteúdos emergentes dos projetos, conforme a relevância e necessidade, são organizados em módulos de aprendizagem, o que possibilita que as/os estudantes tenham contato com conhecimentos disciplinares não como conceitos abstratos, mas como ferramentas concretas para compreender e intervir em sua realidade de forma crítica e dinâmica.

CARGA HORÁRIA DO CURSO

48 horas

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

A sugestão é que o Tempo Universidade seja realizado em oito encontros de três horas cada um - Pode ser adaptado para cada realidade.

Primeira aula - Dedicada a apresentação do curso, das/os professoras/es responsáveis, das/os estudantes, dos conteúdos a serem trabalhados e métodos de avaliação.

Depois do momento de apresentação, a sugestão é que a primeira aula seja dedicada ao estudo da interculturalidade crítica enquanto proposta pedagógica que vai guiar as reflexões e atividades do curso e de perspectivas que dialoguem com a mesma, como a educação popular, educação territorializada e outras.

Os estudos podem ser ancorados nos ensinamentos de Catherine Walsh, Aníbal Quijano, Walter Dignolo, Vera Maria Candau, Paulo Freire, bell hooks, Roseli Caldart, Célia Xakriabá, entre outros. É importante que a base teórica seja apresentada a partir de problematizações da educação escolar, por meio de uma roda de conversa. Nesse sentido, a teoria que embasa o curso irá emergir a partir do diálogo na realidade concreta da educação e da atuação profissional.

Alguns exemplos de perguntas geradoras, que podem ser utilizadas nesse processo, podendo ser adaptadas, são apresentadas a seguir:

- Quais obstáculos encontramos para lidar com os temas relacionados a raça, território, gênero, religiosidade e outras diferenças em sala de aula?
- Como o currículo escolar que vivenciamos/construímos lida com os saberes, histórias e culturas de povos e comunidades tradicionais e outros grupos historicamente marginalizados?
- Por que certos saberes, histórias e culturas seguem ausentes ou marginalizados no currículo escolar, e o que isso revela sobre os projetos de conhecimento que orientam a educação formal?
- O modelo de educação hegemônico, tal como é praticada nas escolas, se alinha a quais interesses, valores e projetos de sociedade?

O **tempo comunidade** referente a primeira aula deve ser dedicado a uma reflexão por parte das/os professoras/es sobre sua própria prática pedagógica e quais fundamentos políticos a orientam. Essa reflexão é guiada e visam responder perguntas geradoras, alguns exemplos, que podem ser adaptados são apresentados a seguir:

- O que eu compreendo por neutralidade pedagógica? Quais as consequências de se ensinar sem identificar explicitamente uma posição política?;
- Como as relações de poder (gênero, raça, classe, território) atravessam minha atuação como educadora/or?;
- A que/quem minha prática pedagógica serve? e
- De que forma a minha prática contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem?

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Segunda aula – Iniciar a aula com uma conversa a partir das reflexões das/os professoras/es oriundas das reflexões feitas a partir de suas próprias práticas pedagógicas, visando entender como esse processo se deu, quais sentimentos sentiram e como esse processo os afetou.

Após o momento inicial de conversa com as/os educadoras/es, dedicar a aula aos estudos dos conceitos de diversidade biocultural, sociobiodiversidade, território e memória biocultural e apresentar povos e comunidades tradicionais como protagonistas na construção e expressão de tais questões.

Alguns exemplos de perguntas geradoras, que podem ser utilizadas nesse processo, podendo ser adaptadas, são apresentadas a seguir:

- Que descobertas fizeram sobre si mesmas/os como educadoras/es nesse processo de reflexão?
- Como se sentiram ao questionar métodos e abordagens que vinham utilizando?
- Houve momentos de desconforto ou resistência interna? Como lidaram com isso?
- Como vocês definiriam diversidade biocultural a partir de suas experiências?
- Que exemplos concretos de sociobiodiversidade identificam em seus territórios e escolas de atuação?

O tempo comunidade referente a essa aula deve ser dedicado a pesquisa de aspectos relacionados à diversidade biocultural presentes nos contextos de atuação de cada professora/or. Os processo de realização e os resultados dessa pesquisa e os sentimentos gerados através dela devem ser registrados a partir das seguintes perguntas geradoras:

- A partir dos conhecimentos adquiridos no tempo universidade, como posso ter um olhar mais atento para a realidade que atuo?
- Quais foram minhas descobertas com relação à diversidade biocultural no meu território e no território escolar? Que sentimentos e reflexões tenho a partir disso?

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

Terceira aula - A terceira aula deve ser dividida em dois momentos. O primeiro sendo dedicado a apresentação de um material intercultural em vídeo que tenha como protagonista a vozes de sujeitos pertencentes a povos e comunidade tradicionais e/ou a movimentos sociais. É importante escolher um material curto, pois o mesmo deve ser assistido em sala de aula. No canal do YouTube do Acervo Biocultural existem diversos materiais, direcionados tanto para a formação de professoras/es, como para o uso em escolas de ensino básico, cada material acompanha um roteiro pedagógico que auxilia seu uso em contextos educativos.

Link para o canal:
<https://www.youtube.com/@acervobioculturaldogrupoen4842>

A partir do vídeo deve ser estabelecido um espaço de diálogo com as/os professoras/es que abarque as reflexões sobre os modos de vida e cosmo percepções de povos e comunidades tradicionais contidas no material escolhido e seus diálogos com a educação intercultural crítica.

A segunda parte da aula deve ser dedicada a estudos inspirados no livro: "Diversidade Biocultural na Escola: Reflexões e Práticas para Professoras e Professores", mais especificamente os temas relacionados a estratégias de inserção da diversidade biocultural nos ambientes escolares e processos investigativos nas escolas em interface com a diversidade biocultural, presentes nos dois primeiros capítulos do livro, que pode ser acessado através do seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/1HfBAT7RFMMxedNBu6xsTkqWYtziyytnB/view?usp=sharing>

Alguns exemplos de perguntas geradoras, que podem ser utilizadas nesse processo, podendo ser adaptadas, são apresentadas a seguir:

- Quais percepções e conhecimentos temos dos povos originários e tradicionais? Essas percepções se alinham à realidade?
- Que formas de conhecimento e aprendizagem são valorizadas pelos povos/comunidades apresentados no material?
- De que maneiras a relação com o território aparece no material como elemento constitutivo da identidade desses povos/comunidades?
- Como os conhecimentos e perspectivas apresentados no material dialogam com seus locais de atuação?
- Como este material nos ajuda a repensar nosso papel como educadoras/es?

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

O tempo comunidade deve ser dedicado a utilização de algum método investigativo participativo estudado pelas/os professoras/es no tempo universidade em seus contextos escolares, de preferência algum que busque a interação com as vivências de suas/eus estudantes expressa a partir de suas próprias vozes.

O método escolhido, o processo de aplicação e seus resultados devem ser registrados.

Algumas perguntas geradoras para esse processo:

- Quais dificuldades encontrei na realização do processo investigativo?
- Esse processo enriqueceu meu conhecimentos sobre as/os estudantes que leciono e seus contextos socioculturais?
- Comparando o processo de pesquisa realizado no tempo comunidade referente a segunda aula, adquiri novos conhecimentos? Qual a relevância deles para a minha prática pedagógica?

Quarta Aula - A quarta aula deve ser dedicada à apresentação por parte das/os professoras/es do processo de investigação participativa e seus resultados oriundos do tempo comunidade referente a terceira aula.

Esse espaço tem como objetivo o compartilhamento dos processos realizados pelas/os diferentes participantes do cursos e suas descobertas, num processo que enriquece o conhecimento de todos, tanto sobre a aplicação de metodologias, quanto sobre a diversidade biocultural da região em que atuam. Algumas perguntas geradoras para esse processo:

- Quais dificuldades encontrei na realização do processo investigativo?
- Esse processo enriqueceu meu conhecimentos sobre as/os estudantes que leciono e seus contextos socioculturais?
- Comparando o processo de pesquisa realizado no tempo comunidade referente a segunda aula, quais novos conhecimentos adquiri? Qual a relevância deles para a minha prática pedagógica?

O tempo comunidade referente a quarta aula deve ser dedicado a responder um questionário sobre conteúdos curriculares que as/os educadoras/es estão ministrando no bimestre. O questionário visa a coleta de informações para a realização de uma atividade na próxima aula do curso.

Ainda o tempo comunidade deve ser dedicado a leitura do capítulo introdutório e do capítulo um do “Encontro de Saberes”, que pode ser acessado no seguinte link:
<https://drive.google.com/drive/folders/19jMwYuV-yfN4Bx5nmeXgttfkmLQVe8ym>

Quinta aula - A quinta aula se baseia na resposta das/os professoras/es ao questionário sobre quais conteúdos estão ministrando no bimestre. Esses conteúdos devem ser utilizados para realizar um exercício coletivo de pensar como seria possível abordar os conteúdos tendo como base a diversidade biocultural presente na vida das/os estudantes, que já foi investigada, no tempo comunidade da aula três.

Esse processo deve ser ancorado na Educação Popular e na Educação Territorializada que tem como um de seus fundamentos que o conhecimento deve sempre partir do contexto sociocultural daqueles que participam do processo educativo.

Ainda um tempo da aula deve ser dedicado ao estudo das bases legais da educação brasileira relacionadas à diversidade biocultural. No link a seguir é apresentada uma linha do tempo que pode ser utilizada como base para as discussões:

https://drive.google.com/drive/folders/1pWuPbBZSBKephMfRggIUH-ykg3dYU-u2?usp=drive_link

Apresentamos aqui algumas perguntas geradoras que podem ser utilizadas e adaptadas para cada contexto:

- Que marcos legais nos amparam quando escolhemos contextualizar os conteúdos a partir da diversidade biocultural?
- De que maneira temos nos esforçado para conhecer de maneira real e humanizada a diversidade biocultural do território onde vivemos e lecionamos?
- O que significa, na prática, fazer com que o conhecimento curricular parta do contexto sociocultural das/os estudantes?
- Como podemos desenvolver uma prática pedagógica que possibilite às/aos estudantes conhecerem a diversidade de sujeitos e modos de vida que compõem e constroem nossa sociedade?

O tempo comunidade referente a quinta aula deve ser dedicado à elaboração de um plano de aula, embasado nos estudos e investigações feitas até esse momento no curso, que estabelece conexões entre o conteúdo ministrado pela/o professora/or e a diversidade biocultural.

Sexta aula - A sexta aula deve ser direcionada ao entendimento da importância da conservação da diversidade biocultural para a vida e o bem viver e o papel das escolas nessa conservação. Essas reflexões devem ser feitas a partir de uma roda de conversa com uma/um mestra/e dos saberes populares ou integrantes de movimentos sociais. É interessante que a/o convidada/o tenha ligação com a temática da educação, como exemplo de pessoas que podem ser convidadas temos: lideranças e atuantes de movimentos sociais envolvidas/os com educação popular, educação do campo, educação indígena, educação quilombola e outras, educadoras/es de povos e comunidades tradicionais, estudantes pertencentes a povos e comunidade tradicionais ou movimentos sociais que pesquisam sobre a temática, entre outros.

O ideal é que o momento seja realizado de maneira presencial com alguma/um convidada/o da própria região de atuação das/os educadoras/es, mas se não for possível pode ser adaptado através da realização de uma chamada de vídeo.

Algumas perguntas geradoras que podem orientar esse processo são:

- Como a diversidade biocultural se relaciona com a manutenção da vida em nosso Planeta?
- Quais os impactos dos modos de vida dos povos e comunidades tradicionais nesse processo? E do modo de vida hegemônico socialmente?
- Como podemos fazer com que a escola se torne um espaço de diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares?
- De que maneiras a educação escolar pode contribuir para fortalecer a identidade cultural dos estudantes?

O tempo comunidade referente a sexta aula deve ser dedicado à aplicação do plano de aula elaborado anteriormente no contexto escolar, que pode sofrer alterações a partir dos momentos vivenciados no curso.

Propõe-se também a produção de um texto reflexivo baseado nas experiências, deslocamentos e aprendizados a partir da reelaboração e aplicação do plano de aula construído no tempo comunidade da aula cinco. É importante que o texto traga não apenas resultados técnicos, mas principalmente os movimentos internos e políticos que ocorreram. O exercício pode incluir relatos de sensações, dúvidas, descobertas, resistências e encantamentos vividos nesse processo.

Algumas perguntas geradoras para guiar o processo:

- Que sensações emergiram durante a aplicação do plano de aula?
- Que momentos me causaram desconforto ou deslocamento? Por quê?
- De que forma esse processo afetou meu modo de entender o papel da escola?
- Como as/os estudantes reagiram à aula ministrada?
- O que mudou em mim como educadora/or após esse percurso?

Sétima aula - A sétima aula deve ser dividida em duas partes, a primeira mais curta, direcionada a reflexão coletiva sobre o processo de aplicação do plano de aula, tendo como base as reflexões feitas pelas/os educadoras/es a partir da experiência.

A segunda parte da aula deve ser direcionada a uma vivência com uma/um segundo convidada/o de mestras/es dos saberes populares, desta vez de uma das comunidade escolar ou entorno mapeadas pelas/os educadoras/es ao longo do curso. A escolha da/o convidada/o deve ser feita em conjunto com a turma embasados no compartilhamento das investigações feito na aula quatro e pode ser proposto que uma/um ou mais educadoras/es, responsáveis pelo mapeamento da/o convidada/o escolhida, façam o contato e o convite com auxílio e acompanhamento das/os responsáveis pelo curso.

A vivência pode ser realizada no espaço onde o curso acontece ou então em algum outro espaço que pode ser proposto pela/o própria/o convidada/o. A título de exemplo, vamos citar algumas pessoas que podem ser convidadas para essa vivência: representantes de povos indígenas, quilombolas, rezadeiras, benzedadeiras, integrantes de movimentos sociais, membros mais velhos da comunidade.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

O tempo comunidade referente a sétima aula, deve ser dedicado a escrita de uma proposta para a implementação da pedagogia de projetos com o tema da educação intercultural e da diversidade biocultural em uma das turmas que atua na escola, que toma como referência as reflexões a partir da vivência realizada na aula e os referenciais teóricos apresentados no curso.

Algumas perguntas geradoras para a mobilização da proposta:

- Como a vivência modificou minha percepção sobre sujeitos pertencentes a povos e comunidades tradicionais e/ou integrantes de movimentos sociais?
- A vivência modificou minha visão sobre minha própria identidade? De que forma?
- Quais os impactos dessa vivência na minha prática pedagógica?
- Que práticas educativas observei na fala dos representantes que poderiam inspirar minha prática docente?
- Como posso estimular as/os estudantes a pesquisarem sobre suas realidades e sobre a diversidade biocultural no território da escola?
- Como pensar o caminho da pedagogia de projetos na realidade da turma e da escola?

Oitava aula - A última aula do curso deve ser direcionada a um círculo epistemológico com objetivo de ouvir as/os professoras sobre a jornada vivenciada no processo de formação, incluindo as reflexões feitas no último tempo comunidade a partir da vivência com uma/um convidada/o de povos e comunidade tradicionais ou integrante de movimentos sociais pertencentes a região de atuação das/os professoras/es e com a construção das propostas de projetos escolares (pedagogia de projetos).

O círculo epistemológico deve se iniciar com um resgate das etapas vivenciadas no curso e em seguida ser guiado por perguntas geradoras que fomentem a discussão sobre os impactos da formação da prática docente, como inspiração apresentamos as seguintes:

Como os espaços e reflexões que vivemos nesse processo de formação te tocaram?

- Quais transformações ocorreram em relação a sua percepção sobre os povos que compõem a diversidade biocultural?
- Como essa transformação repercute na sua prática pedagógica?
- Como seguir por meio dos projetos escolares em diversidade biocultural?

Não há atividades para o tempo comunidade pois é a última aula do curso. No entanto, é possível, dependendo da disponibilidade da equipe que ministra o curso, propor um apoio e um acompanhamento das/os professoras que tiverem interesse em desenvolver as propostas de projetos nas escolas. Esse apoio e acompanhamento pode acontecer por meio de encontros remotos, em períodos definidos pelo grupo, utilizando plataformas virtuais, ou até mesmo através de um grupo de WhatsApp.

A intenção é formar um grupo com as/os professoras/es participantes e as/os responsáveis pelo curso que permita a troca de experiências, o compartilhamento de desafios e conquistas e reflexões sobre as práticas desenvolvidas, construindo uma comunidade de aprendizagem em educação intercultural e diversidade biocultural, onde o processo formativo se estende para além do período formal do curso, criando uma rede de apoio mútuo e construção coletiva de conhecimentos sobre práticas pedagógicas.

DEFINIÇÃO DE FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS CURSISTAS

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem foram realizados de forma contínua, processual e formativa, considerando a participação ativa das/os estudantes e o envolvimento nas atividades propostas.

As estratégias de avaliação incluem:

- **Reflexão sobre prática pedagógica e fundamentos políticos** (15 pontos): atividade reflexiva inicial que visa promover o autoconhecimento docente e a compreensão dos posicionamentos políticos que orientam a prática pedagógica.
- **Pesquisa sobre diversidade biocultural no contexto local** (10 pontos): investigação dos aspectos bioculturais presentes no território de atuação das/os professoras/es.
- **Aplicação de método investigativo participativo com estudantes** (15 pontos): utilização de metodologia investigativa estudada no tempo universidade, aplicada no contexto escolar com foco na interação com as vivências dos estudantes, incluindo registro do processo e resultados.

DEFINIÇÃO DE FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS CURSISTAS

- **Resposta a questionário de mapeamento de conteúdos curriculares** (10 pontos): preenchimento de questionário sobre os conteúdos que está ministrando.
- **Elaboração de plano de aula** (15 pontos): elaboração de proposta pedagógica que estabeleça conexões entre conteúdos curriculares e diversidade biocultural, baseada nos estudos e investigações realizadas durante o curso.
- **Aplicação do plano de aula e elaboração de texto reflexivo sobre a experiência pedagógica** (20 pontos): aplicação do plano de aula e produção textual que registre deslocamentos e aprendizados a partir da experiência, incluindo movimentos internos e políticos vivenciados no processo.
- **Elaboração de uma proposta de implementação da Pedagogia de Projetos** (15 pontos): desenvolvimento de uma proposta para implementação da pedagogia de projetos com foco na educação intercultural e diversidade biocultural em uma das turmas de atuação, .

Observação: A participação no círculo epistemológico da última aula não recebe pontuação específica, mas é considerada como momento de síntese e avaliação qualitativa do percurso formativo.

Total: 100 pontos

Além dessas atividades pontuadas, o acompanhamento também considera a participação em rodas de conversa, debates, leituras e contribuições durante os encontros.

A avaliação foi, portanto, qualitativa e quantitativa, com ênfase na reflexão crítica, no engajamento com as temáticas abordadas e na proposição de práticas educativas coerentes com os princípios da diversidade biocultural e da educação intercultural.

REFERÊNCIAS SUGERIDAS

- Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e reviver – Catherine Walsh.
- Um pensamento e posicionamento 'outro' a partir da diferença colonial – Catherine Walsh
- Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. – Vera Maria Ferrão Candau

REFERÊNCIAS SUGERIDAS

- Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. – Vera Maria Ferrão Candau
- Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade – bell hooks
- Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática – bell hooks
- Pedagogia do oprimido – Paulo Freire
- Diversidade Biocultural na Escola: reflexões e práticas para professoras e professores – Zank et al.
- Dissertação de mestrado – Educação intercultural: possibilidades e potencialidades a partir do acervo biocultural do Grupo Entre Folhas – UFV na formação de professores
- Livro Encontro de Saberes – Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais
- Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente – Lúcia Helena Alvarez Leite
- Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica: diversidade e inclusão
- Documentário: "Encontro de Saberes e diálogos com a vida: Construindo uma Universidade Popular" – Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais
- Vídeo "Confluências: encruzilhadas dos saberes de matrizes africanas e a formação de professores/as – Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais"

* Todos os materiais em texto podem ser acessados no Drive pelo seguinte link:

https://drive.google.com/drive/folders/1wflnovy7UfvDRC6XlsZQV8kK055YcF4H?usp=drive_link

Os materiais em vídeo estão disponibilizados no canal do YouTube do Acervo Biocultural do Grupo Entre Folhas Plantas Medicinais:

<https://www.youtube.com/@acervobioculturaldogrupoen4842>

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Curso educação intercultural e diversidade biocultural na formação de professoras/es

Aula I

Conteúdos

- Interculturalidade crítica
- Educação popular
- Educação territorializada

Perguntas geradoras

- Quais obstáculos encontramos para lidar com os temas relacionados a raça, território, gênero, religiosidade e outras diferenças em sala de aula?
- Como o currículo escolar que vivenciamos/construímos lida com os saberes, histórias e culturas de povos e comunidades tradicionais e outros grupos historicamente marginalizados?
- Por que certos saberes, histórias e culturas seguem ausentes ou marginalizados no currículo escolar, e o que isso revela sobre os projetos de conhecimento que orientam a educação formal?
- O modelo de educação hegemônico, tal como é praticada nas escolas, se alinha a quais interesses, valores e projetos de sociedade?

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Atividade tempo comunidade	Reflexão sobre a prática pedagógica e fundamentos políticos
Estudos para próxima aula	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a leitura do primeiro capítulo do livro “Diversidade Biocultural na Escola: Reflexões e Práticas para Professoras e Professores” - Assistir ao documentário: "Encontro de Saberes e diálogos com a vida: Construindo uma Universidade Popular"
Aula 2	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade biocultural • Sociobiodiversidade • Memória Biocultural
Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none"> - Que descobertas fizeram sobre si mesmas/os como educadoras/es nesse processo de reflexão? - Como se sentiram ao questionar métodos e abordagens que vinham utilizando? - Houve momentos de desconforto ou resistência interna? Como lidaram com isso? - Como vocês definiriam diversidade biocultural a partir de suas experiências?

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Atividade tempo comunidade	Pesquisa sobre diversidade biocultural no contexto local
Estudos para próxima aula	Entendendo que as/os professoras/es já possuem uma grande demanda de trabalho optamos que o tempo destinado aos estudos em casa sejam utilizados para a realização das atividades avaliativas
Aula 3	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Cosmopercepção e diálogos com a interculturalidade crítica • Estratégias de investigação e inserção da diversidade biocultural nas escolas
Perguntas geradoras	<p>- Quais percepções e conhecimentos temos dos povos originários e tradicionais? Quais as origens dessas percepções? Elas se alinham à realidade?</p> <p>- Que formas de conhecimento e aprendizagem são valorizadas pelos povos/comunidades apresentados no material?</p> <p>- De que maneiras a relação com o território aparece no material como elemento constitutivo da identidade desses povos/comunidades?</p>

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none"> - Como os conhecimentos e perspectivas apresentados no material dialogam com seus locais de atuação? - Como este material pode nos ajuda a repensar nosso papel como educadoras/es?
Atividade tempo comunidade	Aplicação de método investigativo participativo com estudantes
Estudos para próxima aula	Entendendo que as/os professoras/es já possuem uma grande demanda de trabalho optamos que o tempo destinado aos estudos em casa fossem utilizados para a realização das atividades avaliativas
Aula 4	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos investigativos da diversidade biocultural nas escolas • Diversidade Biocultural presente nos contextos de atuação das/os professoras/es
Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none"> - Quais dificuldades encontrei na realização do processo investigativo? - Esse processo enriqueceu meu conhecimentos sobre as/os estudantes que leciono e seus contextos socioculturais?

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Perguntas geradoras	- Comparando o processo de pesquisa realizado no tempo comunidade referente a segunda aula, quais novos conhecimentos adquirir? Qual a relevância deles para a minha prática pedagógica?
Atividade tempo comunidade	Questionário sobre conteúdos curriculares
Estudos para próxima aula	Leitura do capítulo introdutório e do primeiro capítulo do livro “Encontro de Saberes”
Aula 5	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Processos educativos socialmente referenciados (Educação Popular e Educação Territorializada) • Bases legais da educação brasileira e a diversidade biocultural
Perguntas geradoras	<p>- Que marcos legais nos amparam quando escolhemos contextualizar os conteúdos a partir da diversidade biocultural?</p> <p>- O que significa, na prática, fazer com que o conhecimento curricular parta do contexto sociocultural das/os estudantes?</p>

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Perguntas geradoras	<p>- De que maneira temos nos esforçado para conhecer de maneira real e humanizada a diversidade biocultural do território onde vivemos e lecionamos?</p> <p>- Como podemos desenvolver uma prática pedagógica que possibilite às/aos estudantes conhecerem a diversidade de sujeitos e modos de vida que compõem e constroem nossa sociedade?</p>
Atividade tempo comunidade	Elaboração de plano de aula
Estudos para próxima aula	Entendendo que as/os professoras/es já possuem uma grande demanda de trabalho optamos que o tempo destinado aos estudos em casa fossem utilizados para a realização das atividades avaliativas
Aula 6	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação da diversidade Biocultural: a importância da biodiversidade cultural para a vida e o bem viver. • O papel das escolas na conservação da diversidade biocultural.

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none">- Como a diversidade biocultural se relaciona com a manutenção da vida em nosso Planeta?- Quais os impactos dos modos de vida dos povos e comunidades tradicionais nesse processo? E do modo de vida hegemônico socialmente?- Como podemos fazer com que a escola se torne um espaço de diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares?- De que maneiras a educação escolar pode contribuir para fortalecer a identidade cultural dos estudantes?
Atividade tempo comunidade	Aplicação do plano de aula elaborado no tempo comunidade da aula cinco Elaboração de texto reflexivo sobre a experiência pedagógica
Estudos para próxima aula	Entendendo que as/os professoras/es já possuem uma grande demanda de trabalho optamos que o tempo destinado aos estudos em casa sejam utilizados para a realização das atividades avaliativas

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Aula 7

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Cosmopercepção (vivência com convidada/o)
Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none"> - Como a vivência modificou minha percepção sobre sujeitos pertencentes a povos e comunidades tradicionais e/ou integrantes de movimentos sociais? - A vivência modificou minha visão sobre eu mesma/o? De que forma? - Quais os impactos dessa vivência na minha prática pedagógica? - Que práticas observei na fala dos representantes que poderiam inspirar minha prática docente?
Atividade tempo comunidade	Elaboração de uma proposta de implementação da Pedagogia de Projetos
Estudos para próxima aula	Entendendo que as/os professoras/es já possuem uma grande demanda de trabalho optamos que o tempo destinado aos estudos em casa fossem utilizados para a realização das atividades avaliativas

RESUMO DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Aula 8

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre o processo formativo
Perguntas geradoras	<ul style="list-style-type: none">- Como os espaços e reflexões que vivemos nesse processo de formação te tocaram?- Quais transformações ocorreram em relação a sua percepção sobre os povos que compõem a diversidade biocultural?- Como essa transformação repercute na sua prática pedagógica?- Como seguir por meio dos projetos escolares em diversidade biocultural?
Atividade tempo comunidade	Por ser a última aula não houve tarefas para o tempo comunidade
Estudos para próxima aula	Por ser a última aula não houve tarefas para a próxima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO BIOCULTURAL DO GRUPO ENTRE FOLHAS-UFV. *Confluências: encruzilhadas dos saberes de matrizes africanas e a formação de professores/as*. YouTube, 3 nov. 2022. 1 vídeo (9 min. 38 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJoh4ge5H0I>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ACERVO BIOCULTURAL DO GRUPO ENTRE FOLHAS-UFV. *Encontro de Saberes e diálogos com a vida: construindo uma Universidade Popular*. YouTube, 15 jul. 2021. 1 vídeo (54 min. 51 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=um-jORqygOY&t=35s>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão*. Brasília: MEC/SECADI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_e_ducacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: guia prático*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Escola Plural: proposta político-pedagógica*. Brasília: MEC/SEF, 1994. Disponível em: https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/2018-09/escola_plural_proposta_politico_pedagogica_mec_sef_brasiliase_f_1994.pdf. Acesso em: 10 mai. 2025.

CAIRES SILVA, Ricardo Tadeu; DUARTE, Angelina. *Um longo caminho: a aprovação da Lei 10.639/03 como fruto da luta do movimento social negro pelo direito à educação (1889-2003)*. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 16, n. 3, p. 114-138, jul./set. 2018. DOI: 10.33871/23594381.2018.16.3.2244. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2244/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KAYAPÓ, Edson; BRITO, Tamires. *A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso?* Mneme – Revista de Humanidades, Caicó, v. 15, n. 35, p. 38-68, jul./dez. 2014. Dossiê Histórias Indígenas. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7445/5817>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. *Pedagogia de projetos: intervenção no presente*. Revista Presença Pedagógica, v. 2, n. 08. Belo Horizonte: Dimensão, mar./abr. 1996. Disponível em: <https://edufisescolar.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. *A Lei n. 11.645/08 e o ensino da temática indígena: fundamentos e desafios de um currículo intercultural para uma sociedade pluriétnica*. In: SESC – DEPARTAMENTO NACIONAL. *Educação em Rede*. v. 7, p. 62-75, 2019. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/multimidia/publicacoes/pdf-educacao-em-rede-vol-7/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, Daiane Felix dos. *10 anos da Lei 11.645: avanços e desafios no ensino de história indígena na educação básica*. In: ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE HISTÓRIA, 5., 2019, Eunápolis. *Anais*. Eunápolis: ANPUH-BA, 2019. Disponível em: https://www.encontro2019.ba.anpuh.org/anais/trabalho/view?ID_TRABALHO=11755. Acesso em: 20 nov. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Amanda Siqueira da; SCHNEIDER, Giselda Siqueira da Silva. *O Dia do Índio e a Lei 11.645/2008: avanços e retrocessos na práxis escolar*. 2018. Disponível em:

<https://www.academia.edu/download/67265875/3555.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WALSH, Catherine. *Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial*. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas*, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 6-39, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>. Acesso em: 20 out. 2023.

ZANK, Sofia et al. *Diversidade biocultural na escola: reflexões e práticas para professoras e professores*. Porto Alegre: SBEE, 2021. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov0398.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.